



# Revista eletrônica Evidência & Enfermagem

ISSN: 2526-4389

## ARTIGO ORIGINAL

### Análise sobre a capacidade de resiliência do paciente dialítico

### Analysis on the resilience capacity of the dialytic patient

Adriana Fernanda Carneiro<sup>1</sup>, Karinne Ferreira de Souza<sup>2</sup>, Laydson Adrian Araújo<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar a capacidade de resiliência do paciente com diagnóstico de Insuficiência Renal Crônica (IRC) em tratamento dialítico, compreendendo as suas insatisfações frente às adversidades e a avaliação dos meios de superação. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem quantitativa, que utilizou um questionário sociodemográfico com caracterização de sexo, faixa etária e grau de instrução, além da Escala de Resiliência, desenvolvida por Wagnild e Young, constituída por 25 itens, cotados numa escala Likert de 7 pontos. A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2018 através de entrevistas individuais no setor de nefrologia do Hospital Universitário Ciências Médicas de Minas Gerais. **Resultados:** foi possível identificar que os fatores que mais possuem itens, são aqueles relacionados à perseverança e confiança em si mesmo, apresentando o Alfa de Cronbach de 0,73 e 0,74, respectivamente. **Conclusão:** os pacientes têm tendência à resiliência, e índice para enfrentamento do controle ao tratamento de hemodiálise.

**Descritores:** Resiliência, Resiliência na enfermagem, Resiliência no paciente hemodialítico.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the resilience of patients with chronic renal failure (CRF) in dialysis treatment, including their dissatisfaction with adversity and the evaluation of means of overcoming. **Methods:** this is an exploratory descriptive exploratory study with a quantitative approach, using a sociodemographic questionnaire characterizing gender, age, and educational level, as well as the Resilience Scale, developed by Wagnild and Young, consisting of 25 items, quoted in a 7-point Likert scale. Data collection occurred in August 2018 through individual interviews in the nephrology sector. **Results:** it was possible to identify that the factors that have the most items are those related to perseverance and self confidence, with Cronbach's alpha of 0.73 and 0.74, respectively. **Conclusion:** patients have a tendency to resilience, and index to control coping with hemodialysis treatment.

**Descriptors:** Resilience, Resilience in nursing, Resilience in the hemodialytic patient.

<sup>1</sup>Enfermeira. Universidade Paulista – UNIP – Brasília, DF, Brasil.

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestre pela FEAD, MG. Belo Horizonte, MG, Brasil.

<sup>3</sup>Enfermeiro. Docente da Nova Faculdade, Contagem, MG, Brasil.

**Autor correspondente:** Karinne Ferreira de Souza. E-mail: [karinneferreiradesouza@yahoo.com.br](mailto:karinneferreiradesouza@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

A física explica que ao passar por uma pressão, uma bola de borracha volta à sua forma original sem nenhum dano. O nível de resistência de um objeto ao sofrer uma influência contrária, está relacionado ao tipo de material ou ao tipo de ação provocada sobre ele<sup>1</sup>.

Assim, a palavra resiliência responde de maneira simples a capacidade de recuperação às adversidades, frustrações e dificuldades sofridas no cotidiano, aplicando-se de alguma forma também na vida do ser humano<sup>1,2,5</sup>. A resiliência define a possibilidade que um indivíduo adquire no controle emocional e físico quando numa situação de obstáculos<sup>1</sup>.

A recuperação de um paciente que passa por uma doença grave está ligada, em grande porcentagem, ao seu controle psicológico. A restauração frente às adversidades estará voltada à capacidade deste paciente de resistir à pressão do mal sofrido<sup>1,2</sup>.

Sendo assim, quanto mais resiliente for uma pessoa, mais forças ela terá de resistência aos danos causados<sup>1</sup>. O sucesso para uma vida com excelência não está definido como a existência de riqueza material ou o alcance de uma carreira profissional, mas sim no determinismo pessoal. Visando esta explicação de modo mais clara, pode-se entender que um paciente que sofreu uma mudança opressora no seu

cotidiano, será capaz de superar de forma saudável e reconstruída<sup>1,3,4</sup>.

Na área da saúde, o profissional de enfermagem se depara constantemente com pacientes que sofreram mudanças desesperadora em suas vidas, transformando suas rotinas, além de pacientes com alterações de humor, ausência de alegria e incapacidade de reconstrução. Porém, outros com total controle emocional, fazendo do problema uma oportunidade de mudança e equilíbrio social<sup>1,5</sup>.

Com o objetivo de obter mais conhecimentos e detalhar uma situação mais próxima, a pesquisa junto aos pacientes hemodialíticos exemplifica uma situação. Com qualidade de vida, apoio psicológico, social e tratamento constante, é possível analisar a capacidade de resiliência de um paciente hemodialítico<sup>1,5</sup>.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa referente à capacidade de resiliência do paciente em tratamento dialítico. O estudo foi desenvolvido no setor de hemodiálise de um hospital universitário de Belo Horizonte. A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2018 através de entrevistas individuais em pacientes com diagnóstico de Insuficiência Renal Crônica (IRC) em tratamento dialítico.

Os instrumentos utilizados foram um questionário com dados sociodemográficos com caracterização de sexo, faixa etária e grau de instrução e a Escala de Resiliência

que mensura a tendência à resiliência do indivíduo, desenvolvida por Wagnild e Young em 1993, instrumento de domínio público.

A escala é composta por 25 itens descritos de forma positiva com resposta tipo *Likert*, que varia de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Os escores da escala têm uma amplitude de 25 a 175 pontos, com valores altos que indicam alta resiliência. A escala está dividida em 5 fatores: (1) Satisfação pessoal com os seguintes itens 16, 21, 22 e 25; (2) Equanimidade, agrupando os itens 7, 8, 11 e 12; (3) Sente-se bem sozinho incluindo os itens 5, 3 e 19; (4) Confiança em si mesmo contemplando os itens 6, 9, 10, 13, 17, 18 e 24 e (5) Perseverança com os itens 1, 2, 4, 14, 15, 20 e 23<sup>6,8,10,11,17</sup>.

O estudo foi composto por 38.9% dos participantes que são atendidos no Setor de Hemodiálise. O critérios de inclusão foram: maiores de 18 e menores de 65 anos de idade, estar em tratamento hemodialítico e ter a capacidade de compreensão e comunicação verbal avaliada pela pesquisadora, após concordar em participar deste estudo.

Após sondagem e catalogação de cada paciente, foi realizado o agrupamento dos dados do questionário. Os dados foram compilados e armazenados em planilha eletrônica e analisados em programa SPSS – Versão 22.0, onde foram submetidos à estatística descritiva.

Aplicou-se a Escala de Resiliência do tipo *Likert* que varia de 25 a 175 pontos<sup>6,8,10,11,17</sup>. Foi calculado a média,

variância e coeficiente de Alfa de Cronbach dos entrevistados.

Por se tratar de uma investigação envolvendo seres humanos, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, pelo CAAE nº 91238918.7.0000.5134 e Parecer nº 2.772.749. Todos participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS

Preferiu-se manter o sentido original da Escala de Resiliência, analisando os 25 itens por meio do Coeficiente Alfa de Cronbach. O cálculo desse coeficiente é a etapa em que é possível analisar a consistência interna através da sua confiabilidade. O Alfa de Cronbach, obtido na análise da amostra, foi de 0.72.<sup>8</sup>

O Alfa de Cronbach analisado por item teve variação entre 0,68 e 0,74. Pode-se observar também, que a variância dos itens foi de 42,23, variando entre 1,47 e 1,52 por item. A média por item variou entre 4,44 e 6,96, conforme tabela acima. Foi realizada a distribuição dos itens, por fator de classificação a qual o item corresponde.

**Tabela 1.** Total da Média, Variância e Alfa de Cronbach

Item	Média	Variância	Alfa de Cronbach
1	5,92	1,51	0,73
2	6,96	1,53	0,73
3	5,84	1,51	0,71
4	6,64	1,53	0,72

**Tabela 1.** Continuação...

Item	Média	Variância	Alfa de Cronbach
5	6,60	1,53	0,72
6	6,52	1,52	0,74
7	6,32	1,52	0,72
8	6,40	1,52	0,68
9	4,76	1,48	0,71
10	4,44	1,47	0,71
11	6,12	1,52	0,70
12	5,96	1,51	0,73
13	5,16	1,49	0,70
14	5,40	1,50	0,71
15	5,56	1,50	0,73
16	4,80	1,48	0,73
17	5,76	1,51	0,71
18	5,52	1,50	0,72
19	6,08	1,51	0,73
20	5,04	1,49	0,70
21	5,16	1,49	0,71
22	5,76	1,51	0,73
23	5,20	1,52	0,71
24	6,20	1,52	0,74
25	6,00	1,51	0,72

Os fatores utilizados fazem parte da estrutura original proposta pelos autores, sendo divididos na tabela 2 e 3:

**Tabela 2.** Relação de Itens por Fator da Escala de Resiliência

Fator	Itens
I-Satisfação Pessoal	16,21,22 e 25
II-Equanimidade	7,8,11 e 12
III-Sentir bem sozinho	3,5 e 19
IV-Confiança em si mesmo	6,9,10,13,17,18 e 24
V-Perseverança	1,2,4,14,15,20 e 23

Conforme os dados dos fatores é possível observar que o fator I corresponde a satisfação pessoal, em que o paciente compreenda o significado da vida. Já o fator II, diz respeito a equanimidade, onde o paciente consegue agir de forma tranquila em relação aos obstáculos que enfrenta na vida. O fator III significa ter liberdade e acreditar na importância de si mesmo. O fator IV corresponde à confiança em si mesmo do paciente que demonstra a habilidade para crer

em si mesmo e em suas capacidades. O último fator indica a persistência frente aos obstáculos da vida e tendo autodisciplina para lidar com eles<sup>8,9,10</sup>.

**Tabela 3.** Escala de Resiliência de Wagnild e Young – Estrutura Fatorial

Fator I	Alfa	Escores
16-Eu normalmente posso achar motivo para rir	0,73	120
21-Minha vida tem sentido	0,71	129
22-Eu não insisto em coisas as quais eu não posso fazer nada sobre elas	0,73	144
25-Tudo bem se há pessoas que não gostam de mim	0,72	150
Fator II	Alfa	Escores
7-Eu costumo aceitar as coisas sem muita preocupação	0,72	158
8-Eu sou amigo de mim mesmo	0,68	160
11-Eu raramente penso sobre o objetivo das coisas	0,71	153
12-Eu faço as coisas um dia de cada vez	0,73	149
Fator III	Alfa	Escores
3-Eu sou capaz de depender de mim mais do que qualquer outra pessoa	0,71	146
5-Eu posso estar por minha conta se precisar	0,72	165
19-Eu posso geralmente olhar uma situação de diversas maneiras	0,73	152
Fator IV	Alfa	Escores
6-Eu sinto orgulho de ter realizado coisas em minha vida	0,74	163
9-Eu sinto que posso lidar com várias coisas ao mesmo tempo	0,71	119
10-Eu sou determinado	0,71	111
13-Eu posso enfrentar tempos difíceis porque já experimentei dificuldades antes	0,70	129
17-Minha crença em mim mesmo me leva a atravessar tempos difíceis	0,71	144
18-Em uma emergência eu sou uma pessoa em quem as pessoas podem contar	0,72	138
24-Eu tenho energia suficiente para fazer o que eu tenho que fazer	0,74	155
Fator V	Alfa	Escores
1-Quando eu faço planos, eu levo eles até o fim	0,73	148
2-Eu costumo lidar com os problemas de uma forma ou de outra	0,73	174
4-Manter interesse nas coisas é importante para mim	0,72	166
14-Eu sou disciplinado	0,71	135
15-Eu mantenho interesse nas coisas	0,73	139

**Tabela 3. Continuação...**

Fator V	Alfa	Escores
20-Às vezes eu me obrigo a fazer coisas querendo ou não	0,70	126
23-Quando estou numa situação difícil, eu normalmente acho uma saída	0,71	155

Observando a tabela 3, é possível identificar que os fatores que mais possuem itens, são os fatores perseverança e confiança em si mesmo, apresentando o Alfa de Cronbach de 0,73 e 0,74, respectivamente. Com relação aos escores de cada fator, o mínimo da escala de resiliência pode ser 25 pontos e o máximo 175. A média geral da soma dos escores foi de 145,12, variando entre os fatores de 135,75 e 155.

Os resultados das variáveis sociodemográficas dos entrevistados permitiram identificar que 60,7% eram do sexo masculino e 39,3% do sexo feminino. As idades variaram de 22 a 65 anos, sendo que a média de idade ficou em 48,04 anos. Quanto ao grau de instrução, constatou-se que 50% concluíram o ensino médio.

## DISCUSSÃO

O coeficiente de alfa de Cronbach encontrado na pesquisa foi de 0,72, considerado por Wagnild e Young em 1993 como uma consistência interna aceitável. Baseado em outros estudos, verificou-se que a pesquisa obteve uma boa consistência interna, por apresentarem coeficientes de alfa entre 0.60 e 0.91 e podem ser considerados com uma consistência aceitável<sup>8,9,10</sup>.

Analisando o Alfa de Cronbach verificou-se que os itens 8, 13 e 20

apresentam uma consistência interna moderada. Cabe ressaltar que o item 08 apresentou alfa de 0,68, podendo ser baixo por sugerir uma formulação ruim do item e podendo dificultar a interpretação do entrevistado. Por mais que estes itens não tenham apresentando uma boa consistência interna, mostra que o instrumento tem uma boa fidedignidade.

Nota-se que os itens 1, 2, 6, 12, 15, 16, 19, 22 e 24 são aqueles que apresentam os maiores coeficientes de consistência. Segundo as análises, percebeu-se que obtiveram uma boa consistência interna por apresentarem Coeficiente Alfa de até 0,80<sup>8,9</sup>. As análises de variância na tabela 1 mostraram que a escala apresenta valor de 42,23, e detalhando esses valores por item, houve pouca variação entre os itens.

Decidiu-se manter todos os itens para garantir que todas as áreas abordadas na Escala de Resiliência fossem analisadas. Com isso, os fatores analisados na tabela 2 e individualizados na tabela 3, foi possível identificar que o fator 4 e 5 foram os que mais possuíam itens. Ambos apresentaram o coeficiente alfa de Cronbach de 0,74 e 0,73 respectivamente.

Baseando-se na tabela 3, identificou-se que a pontuação mínima foi de 111 e a máxima de 174, considerando que o escore máximo possível da escala é de 175 pontos. A média dos escores deste estudo foi de 145,12. Os escores obtidos com a aplicação da escala de resiliência variaram de 137 a 155. A média

de pontos foi de 162,28. Tais achados sugerem que os resultados apontados apresentam uma alta tendência a resiliência<sup>10</sup>.

Em relação ao gênero dos entrevistados, evidenciou-se que o sexo feminino possui menor capacidade resiliente, e quando comparado a outras pesquisas foi possível identificar o oposto. Justifica-se a diferença no aspecto da amostra, do estudo original, ser constituída por mulheres com idade média de 52,09 anos, com uma análise de que pessoas com mais idade podem ser mais resiliente, portanto, com mais oportunidades para superação<sup>8</sup>.

Sendo assim, com todas as análises realizadas e comparações com outros estudos, os resultados refletiram uma tendência média à resiliência para a amostra desta pesquisa.

Estes foram analisados na perspectiva de que não se pode medir resiliência, mas sim verificar por meio do instrumento utilizado a tendência de um indivíduo no alcance de sua superação e verificar o seu potencial resiliente<sup>8,9,10</sup>.

## CONCLUSÃO

O estudo revelou que os pacientes têm tendência à resiliência, e índice para enfrentamento do controle ao tratamento de hemodiálise, diante da necessidade de encontrar opções que os ajudem à adaptação da doença. Dentre os objetivos deste estudo, conseguiu-se chegar às análises da capacidade resiliente e identificar as estratégias utilizadas aos entrevistados.

## REFERÊNCIAS

1. Minello IF, Birrer JÁ. Da Adversidade à Reflexão: O Comportamento Resiliente de Multiprofissionais da Saúde. *Rev. Adm. UFSM*, Santa Maria, 2012, 5(2): 354-72.
2. Nogueira TV, Barros TA, Pinto FR. Resiliência dos Profissionais de Saúde. *Simpoi*. 2013: 1-14.
3. Santos APL, Rodrigues RTS. Resiliência em Profissionais da Saúde: Percepção e Realidade sobre Autocuidado. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2014.
4. Teixeira LFL, Santana LC. Um Olhar sobre a Resiliência na visai de Gestores e Colaboradores. *Revista de Iniciação Científica*. 2015; 2(1): 14-32.
5. Belanciere MF, Beluci ML, Silva DVR, ET AL. A resiliência em trabalhadores da área da enfermagem. *Estudos da Psicologia*, Campinas, 27(2).
6. Santos RI, Costa ORS. Avaliação da Resiliência em Pacientes com Insuficiência Renal Crônica Submetidos a Hemodiálise. *Revista Ciências em Saúde*. 2016; 6(1).
7. Silva RAR, Souza VL, Oliveira GJN, ET AL. Estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. *Escola Anna Nery*, 2016; 20(1).
8. Felgueiras MC, Vieira CF. Adaptação e validação da Resilience Scale de Wagnild e Young para cultura portuguesa. *Caderno de Saúde*. 2010; 3(1):73-80.
9. Oliveira MF, Machado TS. Tradução e validação da Escala de Resiliência para Estudantes do Ensino Superior. *Aná. Psicológica*. 2011; 29(4).
10. Godoy KAB, Joly MCRA, Piovezan NM, ET AL. Avaliação de a resiliência em

(21) ISSN: 2526-438

escolares do ensino médio. *Psicologia da Saúde*. 2010; 79-90.

11. Boell JE, Silva DMGV, Hegadoren KM. Fatores sociodemográficos e condicionantes de saúde associados a resiliência de pessoas com doenças crônicas: um estudo transversal. *Ver. Latino-Am. Enfermagem*, 2016; 24:e 2786.

12. Frazão CMFQ, Sá JD, Medeiros ABA, ET AL. Problemas adaptativos de pacientes em hemodiálise: aspectos socioeconômicos e

clínicos. *Ver. Latino-Am. Enfermagem*, Nov. Dez. 2014; 22(6):966.

## CONFLITO DE INTERESSES

A autora KFS faz parte do corpo editorial da revista, portanto, não participou do processo de avaliação deste artigo.